

## Actividades na Universidade do Minho

Maria Helena Vieira\*

### Actividades artísticas no Congresso Internacional *Os Mundos Sociais e Culturais da Infância*, Braga, Universidade do Minho, 19-22 Jan. 2000

O Congresso Internacional sobre *Os Mundos Sociais e Culturais da Infância* ocorreu no seguimento das celebrações dos dez anos da Convenção dos Direitos da Criança, aprovada em 20 de Novembro de 1989 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, e assinada por Portugal em 1990. Reuniu mais de quinhentos profissionais de diferentes domínios relacionados com os mundos da infância, ao nível da intervenção, da investigação, e ainda ao nível da decisão política.

Foram apresentadas mais de duzentas comunicações por estudiosos de diversas áreas dos saberes sobre a infância, oriundos quer de universidades, quer de associações ou centros de investigação de Portugal, Espanha, Reino Unido, França, Suíça, Bélgica, Estados Unidos e Brasil (país que teve presença destacada neste congresso pelo número de participações). As temáticas abordadas abrangeram um largo espectro de perspectivas sobre a criança, os seus contextos de vida e o seu desenvolvimento: o sistema educacional de diversos países, políticas educacionais, as novas tecnologias e os meios de comunicação na formação da criança, a mortalidade infantil, a saúde infantil, a educação para a cidadania, a família, o trabalho infantil, a intervenção precoce e a intervenção clínica, a intervenção educacional e a intervenção comunitária, a droga, as relações entre pares, a violência e a vitimização nos contextos familiar e escolar, as linguagens da infância, a multiculturalidade, os direitos da criança, a formação de professores para a infância, os currículos para a educação infantil, a rede pública de educação infantil, as actividades lúdicas na formação da criança, os espaços de lazer para a infância, foram os principais focos agregadores de painéis temáticos neste congresso.

São de salientar três painéis intitulados *Psicologia e Educação Artística na Infância*, *Expressões e Criatividade e Metodologias de Intervenção: Intervenção Precoce*, por terem sido os únicos a sublinhar claramente o papel incontornável das artes para o desenvolvimento integrado e equilibrado da criança. Curiosamente, o painel sobre as metodologias de intervenção precoce (moderado pelo Prof. Bairrão Ruivo da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da

Universidade do Porto, e no qual participaram os psicólogos Pedro Strecht, Eduardo Sá e Pedro Lopes dos Santos), ao salientar o papel decisivo que as artes têm tido em diversos projectos de intervenção precoce, (isto é, de cariz remediatório, mas com preocupações preventivas), constituiu um interessante paralelo com numerosos painéis onde as problemáticas que afectam a infância foram vistas à luz de outras filosofias de base, nas quais as artes, com todas as suas potencialidades formativas e terapêuticas, continuam a ser, pelo menos pelo que nos foi dado perceber ao nível epitelial das comunicações, as grandes ausentes, talvez por serem as grandes desconhecidas.

É inevitável verificar que as políticas educacionais, à semelhança do que se passa ao nível das políticas de saúde, ainda não estão verdadeiramente enformadas pelo conceito de que "prevenir é o melhor remédio" e a melhor e mais precoce das "intervenções precoces", e que o investimento na implementação efectiva e estruturada das artes no sistema educativo reduziria em muito as despesas das estratégias de remediação escolares e para-escolares para os diversos problemas que afectam a criança no seu desenvolvimento.



Exemplo vivo de projectos educativos nos quais as artes constituem núcleos estruturantes de formação são as Escolas Profissionais de Música de Viana do Castelo e do Vale do Ave (Santo Tirso) e o Centro de Educação pela Arte-Arte Total (Braga), os quais foram convidados a participar neste congresso a convite da Comissão Cultural da Organização e da sua coordenadora, Prof. Dra. Elisa Lessa.

A Escola Profissional de Música de Viana do Castelo apresentou a Classe de Conjunto de Cordas do 2º Ano do Curso Básico de Instrumento, composta por alunos com

idades compreendidas entre os 13 e os 14 anos, sob a direcção de Armando Alvarez, no dia 19 de Janeiro às 18 horas. Foram executadas obras de Schubert (*Dance Suite*, arr. de R. S. Frost; *Allegretto*), Ponchielli (*Dance of the Hours*) e Purcell (*Chaconne*, arr. de V. Nelhibel), entre outras, bem como melodias de Natal para orquestra de cordas, com arranjo de Sh. M. Nelson.

Apesar de terem apenas dois anos de formação instrumental, os alunos demonstraram já um bom desenvolvimento técnico e um bom princípio de funcionamento em grupo.

No dia 21 de Janeiro às 21.30h no Auditório do Centro de Cultura Musical da Artave ocorreu aquele que foi considerado o ponto alto das actividades culturais do congresso: a produção da ópera escrita para crianças e interpretada por crianças, *The Little Sweep*, op.45 de Benjamin Britten. Com libreto de Eric Crozier, tradução para português de Jorge Vaz de Carvalho, direcção de Jaroslav Mikus e encenação de Norma Graça-Silvestre, esta foi a primeira apresentação pública desta ópera no Norte do país, numa coprodução do Centro de Cultura Musical da Artave, da Escola Profissional Artística do Vale do Ave e do Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho.

Tendo como solistas Deolinda Resende (contralto, *Miss Bagott*), Daniel Oliveira (tenor, *Clem*), José Corvelo (barítono, *Black Bob*), Sara Braga Simões (soprano, *Rowan*) e um conjunto de dezasseis crianças entre os onze e os dezoito anos, esta ópera contou ainda com a participação da Orquestra de Cordas Artave e do Coro de alunos da Artave.



Um verdadeiro sucesso, a ópera conquistou o público, constituído maioritariamente por participantes do congresso, não só pela qualidade das interpretações vocais e instrumentais (que revelou um profissionalismo surpreendente por parte dos alunos da escola), e pela qualidade da encenação, mas também pelo próprio valor e subtilezas musicais da partitura de Britten, enquanto abordagem estética da problemática do trabalho

infantil. Esta é sem dúvida uma obra que corresponde a um grande anseio expresso um dia por Kodaly: "Ninguém deveria considerar-se demasiado importante para escrever para crianças: pelo contrário, deveríamos tentar tornar-nos suficientemente bons para fazê-lo" (apud Russel-Smith, 1976).

Por fim, no dia 22 de Janeiro pelas 12.30h, e constituindo o momento de encerramento dos trabalhos do congresso, apresentou-se um grupo de alunas de dança da *Arte Total-Centro de Educação pela Arte*, que interpretou quatro coreografias de Cristina Mendanha e Joana Domingues, uma produção da Arte Total, com o apoio do Ministério da Cultura.



#### **O papel da dança no currículo e a sua ligação à educação musical** **Resumo de Comunicação apresentada no IV Congresso sobre Questões Curriculares, Braga, Universidade do Minho, 14-16 de Fevereiro de 2000**

A perspetivação de um diálogo polifónico entre a música e a dança na educação artística tem sido alvo de diversas configurações ao nível de algumas metodologias da educação musical. As filosofias de base expressionista, referencialista ou formalista (Reimer, 1970) subjacentes, se bem que nunca em estado puro, a algumas das metodologias da educação musical mais divulgadas neste século constituem motivações diversas para um mesmo recurso à dança e/ou movimento enquanto foco potencializador de aquisições nos domínios motor, cognitivo e afectivo (D'Hainaut, 1980). Dalcroze, Orff e Gordon (este último na esteira de Laban, 1971) destacam-se entre os metodólogos que preconizam a valorização do corpo enquanto suporte de expansão vital dos elementos musicais inatos na criança.

Se este diálogo entre a música e a dança tem lugar no patamar das sugestões pedagógicas, já ao nível do desenho curricular da educação no nosso país se ergue

um silêncio improdutivo, ora pela ausência, ora pela presença intermitente dos interlocutores no percurso do processo educativo. Assim, deparamos com um ensino artístico que, em termos de objectivos e nas diversas áreas específicas, se encontra previsto e delineado na legislação (LBSE, Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Planos Curriculares do Ensino Básico e Secundário, DL 344/90 - que estabelece as bases gerais de organização da educação artística pré-escolar, escolar e extra-escolar), mas que, em termos práticos não tem, sobretudo no ensino genérico, uma efectiva nem contínua implementação no terreno por questões que vão desde a deficiente formação dos professores generalistas, à desarticulação das componentes verticais e horizontais do currículo artístico, passando pelo adiamento indefinido da publicação de portarias que regulamentem a actualização de diversos artigos dos Decretos-Lei (ex.: DL 344/90, Art.º 43, nº1, sobre a futura legislação para as diversas áreas da educação artística) e culminando, por exemplo, na mais recente proposta do Ministério da Educação para a Revisão Curricular do Ensino Secundário, dentro da qual as artes estão ausentes do plano curricular da maioria dos "Cursos Gerais" (à excepção da Oficina de Expressão Dramática) e dos "Cursos Tecnológicos" (à excepção da disciplina de História da Arte e do Design no "Curso Tecnológico de Artes Gráficas"). A presença das artes nesta proposta constitui-se em dois núcleos, isolados, de especialização (G3 - Artes Visuais e G4 - Artes do Espectáculo), os quais surgem claramente acoplados a uma matriz tecnológica predominante.

Há que debater pressupostos, implicações educativas, e possibilidades e impossibilidades de pontos de integração de alguns saberes artísticos como a música e a dança, e procurar estabelecer estratégias de cooperação e diálogo, numa perspectiva organizacional do desenvolvimento nas vertente psicológica e curricular.

**\*Maria Helena Vieira** – Assistente no Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho. M.M. (Master of Music) em piano performance, pela Universidade do Kansas, EUA.



# EDUCAÇÃO MUSICAL

REVISTA Nº 104

JANEIRO/MARÇO 2000



ESTUDO COMPARATIVO DE  
METODOLOGIAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL  
ABORDAGENS TEMÁTICAS

III

apem

associação portuguesa de educação musical

# EDUCAÇÃO MUSICAL

Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical

## ÍNDICE

Ensinar Música Musicalmente .....	3
Keith Swanwick	
Mesa Redonda : Improvisação-Composição A Improvisação na Pedagogia Ward .....	12
Idalete Giga	
Mesa redonda : Avaliação Uma Visão sobre a Avaliação em Educação Musical no 2º Ciclo do Ensino Regular Básico.....	17
Antónia Castro	
Mesa redonda : Os Instrumentos O Instrumento ao Serviço do Desenvolvimento Musical da Criança .....	20
João Pinheiro	
Actividades na Universidade do Minho .....	25
Maria Helena Vieira	
Breves Recordações da Introdução em Portugal do Método Willems e um voto .....	28
Maria Madalena deAzeredo Perdigão	
Publicações ISME .....	30
Centro de Documentação .....	35
Noticiário .....	38

### Patrocínios

Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
Instituto de Inovação Educacional  
Fundação Calouste Gulbenkian

Directora: Graziela Cintra

Redacção, Administração e Propriedade: Associação Portuguesa de Educação Musical

Rua Rosa Araújo, 6 - 3.º \* Telef. (351) 213 557 118 \* 1250-195 Lisboa

Preço 700\$00

Periodicidade trimestral

Revista N.º 104 Janeiro/Março 2000

Composição e impressão: Tip. Minerva do Comércio

Travessa da Oliveira à Estrela, 10

1200-748 LISBOA

Tiragem: 1200 exemplares

Depósito Legal N.º 88071/95

Registado nos SRIP N.º 109959

Na capa: autógrafo de W.A. Mozart - início do 1º andamento da sinfonia em Ré M, K. 297, *Parisiense* (Paris 1778)